



UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO

CONSUN
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900
CAIXA POSTAL 163 - FONE (011) 433-1500
TELEX 1179949 IFAN BR - TELEFAX (011) 433-1825

RESOLUÇÃO CONSUN - 34/91.

ALTERA O CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
CIÊNCIAS AMBIENTAIS, EM
NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no
uso de suas atribuições, ouvido o Parecer
CONSEPE 43/91 e consoante o Parecer CONSUN
35/91, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Artigo 1º - Fica alterado, conforme consta em anexo, o Curso
de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Ambientais, em nível de
Especialização, segundo os termos da Resolução CFE 12/83.

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data,
revogada a Resolução CONSUN - 08/91.

Bragança Paulista, 28 de novembro de 1991.



Fred. Constâncio Nogara, OFM
Presidente



ANEXO DA RESOLUÇÃO CONSUN 34/91.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS,
EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO**

I - DADOS GERAIS

| | |
|----------------------------|---|
| Tipo de Curso: | Especialização, conforme Res. 12/83 - CFE |
| Carga Horária: | 460h |
| Duração: | Aproximadamente 18 meses |
| Vagas: | 50 (cinquenta) |
| Participantes: | Portadores de diploma de curso superior |
| Forma de Seleção: | Análise de "curriculum vitae" e entrevista |
| Documentos para Matrícula: | Xerox do diploma de curso superior e histórico escolar. |

II - CORPO DOCENTE

- Prof. Dr. Samuel Murguel Franco
Professor Titular da Faculdade de Saúde Pública da USP
Consultor Internacional Para Questões Ambientais
- Prof. Dr. Aristides de Almeida Rocha
Professor Titular da Faculdade de Saúde Pública da USP
Chefe do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP
- Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão
Professor Livre Docente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP
Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais IFCH-UNICAMP
- Prof. Dr. Milton Greco
Mestre em Ciências Sociais FESPSP
Doutor em Ciências Sociais FESPSP
Professor e Pesquisador da USP



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 02

- Prof. Carlos Frederico Marés de Souza Filho
Mestre em Direito Público pela Universidade Federal do Paraná
Professor de Direito Ambiental e Agrário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
- Prof. Ms. João Luiz de Moraes Hoefel
Mestre em Ciências dos Alimentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP
Doutorando em Antropologia Ambiental no Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais IFCH-UNICAMP
Professor e Pesquisador da USF
Consultor Para Questões Ambientais
- Prof. Ms. Rosa Maria Viana de Castro
Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA
Doutoranda em Antropologia Ambiental no Curso de Pós-Graduação de Ciências Sociais do IFCH-UNICAMP
Professora e Pesquisadora da USF
Consultora Para Questões Ambientais
- Prof. Eduardo Giansante
Mestre em Engenharia Hidráulica e Saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos - USP
Doutorando em Recursos Hídricos pelo Departamento de Hidráulica - Escola Politécnica da USP
Professor da Escola de Engenharia Mauá
Consultor Para Questões Ambientais
- Prof. Ms. Vilma Cavinatto
Mestre em Saneamento Básico pelo Departamento de Ecologia da Faculdade de Biociências - USP
Professora de Biologia Aplicada à Engenharia Sanitária da Escola de Engenharia Mauá
Consultora Para Questões Ambientais
- Maria Dulce Pontes Sodré
Psicoterapeuta - Formada pela Faculdade de Psicologia - UFRJ
Especialista em Trabalhos de Grupo

III - JUSTIFICATIVA

A questão ambiental vem assumindo uma importância cada vez maior nos dias atuais, impondo exigências legais para o controle ambiental e a prática efetiva de uma política de ambiente que abarque o planejamento e gerenciamento dos recursos naturais, compatibilizando o desenvolvimento econômico com a capacidade de



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 03

suporte do meio físico-biológico. Para a promoção desta política ambiental, torna-se necessário a preparação e o aperfeiçoamento de pessoal técnico capaz de executar as atividades de estudo e avaliação de impactos ambientais, zoneamento ambiental, gerenciamento de programa, desenvolvimento de tecnologias adequadas e outras ações que envolvem as questões do meio ambiente.

Por outro lado, como fruto do mesmo processo, a educação ambiental vem sendo exigida tanto como parte do sistema formal de ensino, compondo a grade curricular de 1ª e 2ª grau em matéria específica como ecologia e inserida em conteúdo programático de outras disciplinas ou como ação educativa de natureza informal.

No entanto, essa demanda crescente de profissional habilitados a atuarem nesse campo de trabalho aberto pela questão ambiental, seja para estudos, pesquisas e planejamento, não vem sendo atendida devidamente pela escassa oferta de cursos especializados nessa área.

Dessa forma, torna-se oportuno a criação de um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Ambientais, em nível de Especialização, com um enfoque interdisciplinar, destinado a profissionais das diferentes áreas do conhecimento, que promova a capacitação técnica necessária para a compreensão e análise das questões ambientais.

IV - OBJETIVOS

O objetivo central deste curso é formar profissionais para atuarem na área de meio ambiente, tanto para o exercício de atividades de ensino como de pesquisa e estudos.

O curso visa proporcionar uma visão globalizante da questão ambiental, refletindo sobre seus elementos físicos, biológicos, sócio-econômicos, culturais e tecnológicos, a forma histórica da relação homem/natureza na sociedade ocidental, os impactos ambientais provocados pelo modelo de desenvolvimento adotado nas sociedades industriais, as formas de controle e gerenciamento ambiental, os mecanismos legais de proteção ambiental presentes na legislação ambiental presentes na legislação brasileira, os princípios teórico-metodológicos da educação ambiental e técnicas de pesquisa e estudos de impactos ambientais.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 04

V - PROPOSTA CURRICULAR

a. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais está fundamentado numa proposta de trabalho interdisciplinar que possibilite uma visão integrada da questão ambiental. Propicia um espaço de reflexão e estudo que abrange as várias áreas do conhecimento que fundamentam a compreensão do meio ambiente nos seus aspectos físicos, biológicos, sócio-econômicos e culturais. O curso está estruturado em disciplinas teórico-práticas, agrupadas em 4 (quatro) núcleos, a saber:

- Núcleo Básico,
- Núcleo Técnico,
- Núcleo Integrativo,
- Núcleo de Apoio.

1. Núcleo Básico:

Tem por objetivo propiciar uma visão e linguagem comum ao corpo discente, introduzindo noções gerais e conceitos básicos das Ciências Ambientais.

DISCIPLINA: Compõe esse núcleo a disciplina
- Campos Temáticos das Ciências Ambientais

2. Núcleo Técnico:

Tem por objetivo abordar, em maior profundidade, elementos fundamentais dos meios físico, biológico e social vinculados à tecnologia, legislação, planejamento e gerenciamento de recursos ambientais.

DISCIPLINAS: Compõem esse núcleo as disciplinas:
- Meio Ambiente e Qualidade de Vida;
- Gerenciamento Ambiental;
- Tecnologia Ambiental.

3. Núcleo Integrativo:

Tem por objetivo promover a formação do educador e pesquisador ambiental através de atividades educativas e prática de pesquisa, desenvolvidas em um trabalho teórico-prático interdisciplinar. Esse trabalho contará com o apoio e orientação da equipe de professores da Linha de Estudos Ambientais da Pró-Reitoria Acadêmica-USF.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 05

DISCIPLINAS: Compõem esse núcleo as disciplinas:

- Metodologia e Técnica de Pesquisa Ambiental;
- Didática e Metodologia de Ensino na Ed. Ambiental.

4. Núcleo de Apoio:

Além dos 3 (três) núcleos de conteúdo temático, propõe-se, o desenvolvimento de uma atividade de apoio em que será realizada uma reflexão sobre o papel do indivíduo como agente participante e transformador da realidade ambiental. Buscar-se-á preparar o corpo discente tanto para atividades em grupo - forma de trabalho característica da área ambiental - como para uma ação responsável e consciente no mundo. Através deste núcleo, objetiva-se o desenvolvimento de uma consciência ética pessoal e profissional.

As atividades de apoio serão desenvolvidas por terapeutas especializadas em trabalhos de grupo e práticas de reflexão.

DISCIPLINA: Compõe esse núcleo a disciplina:

- Mente e Ecologia.

VI - ESTRUTURA CURRICULAR

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| . Campos Temáticos das Ciências Ambientais | 50h |
| . Meio Ambiente e Qualidade de Vida | 50h |
| . Gerenciamento Ambiental | 50h |
| . Tecnologia Ambiental | 50h |
| . Metodologia e Técnica de Pesquisa Ambiental | 50h |
| . Didática e Metodologia de Ensino na Ed. Ambiental | 60h |
| . Mente e Ecologia | 50h |
| . TOTAL DE H/A..... | 360h |
| . Trabalho de Conclusão de Curso | 100h |
| . TOTAL GERAL..... | 460h |

VII - METODOLOGIA

O Curso será ministrado através de aulas expositivas, seminários, debates, painéis, atividades de campo e laboratório vivencial.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 06

Em função do Estudo das Ciências Ambientais ter um caráter multidisciplinar, exigindo conhecimentos especializados em várias áreas profissionais, propõe-se que ao lado dos professores responsáveis pelas disciplinas o curso tenha o auxílio de professores convidados para o desenvolvimento de assuntos especializados.

Este procedimento didático possibilita a exposição e o debate de perspectivas diferenciadas da questão ambiental, de modo a concretizar uma visão globalizante.

VIII - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação por disciplina, para este curso, levará em consideração:

1. Trabalhos individuais ou grupais, monográficos e práticos;
2. Participação nos debates e seminários;
3. Provas individuais realizadas durante ou ao final de cada disciplina.

A apuração da Nota Final do aluno (NF) será através do somatório da aplicação de Peso Ponderado (PP) atribuído a Nota (N) de cada item de avaliação dividida pelo Total dos Pesos Ponderados (TPP), conforme descrito a seguir:

| Nota (N) | Peso Ponderado(PP) |
|----------|--------------------|
| 1 | 5 |
| 2 | 3 |
| 3 | 2 |
| | 10 (TPP) |

Portanto $NF = \frac{\sum (N \times PP)}{\sum TPP}$

Será considerado aprovado, em cada disciplina, o aluno que tiver aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos como média e frequência mínima de 85% (oitenta e cinco por cento).

O trabalho monográfico de final de curso também receberá uma nota expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado suficiente se alcançar, no mínimo 7,0 (sete).

IX - PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

Serão descritos a seguir os conteúdos temáticos de cada disciplina.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl.07

1. Campos Temáticos das Ciências Ambientais

Carga Horária: 50h

- . Noções gerais de ecologia - Histórico. Objeto. Conceitos Básicos
- . Noção de ecossistemas - Leis e Princípios Básicos.
- . Recursos naturais - Conceituação, Tipos de Fatores de Deterioração.
- . Principais ecossistemas brasileiros e seus problemas.
- . Problemas ambientais do mundo atual.
- . Desenvolvimento e meio ambiente - o debate atual - Teoria de GÁIA.
- . A relação homem/natureza - sua especificidade. Evolução. Elementos políticos e culturais.

2. Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

Carga Horária: 50h

- . Desenvolvimento econômico e utilização de recursos naturais. O quadro atual.
- . A questão tecnológica e política.
- . Ecologia social-Principais correntes: conservacionismo, ecologismo e ecologia profunda.
- . Ecologia e cultura - a organização social e a relação com a natureza.
- . Ecologia Política, sociedade e meio ambiente.
- . Fatores de degradação ambiental e qualidade de vida.
- . Saúde e saneamento.
- . Trabalho, tecnologia e ambiente.

3. Gerenciamento Ambiental.

Carga Horária: 50h

- . Planejamento e meio ambiente - uso do solo urbano e rural, transportes, habitação, educação, indústrias, mineração, energia.
- . Papel do planejamento econômico e ação administrativa.
- . Instrumentos de gestão ambiental.
- . Monitoramento. Dados ambientais.
- . Unidades de conservação.
- . Legislação de proteção e controle ambiental.
- . Os interesses coletivos e os interesses difusos.
- . Os interesses difusos e o meio ambiente.
- . Fundo de Reparação e Interesses Difusos.
- . Proteção à Fauna.
- . As Florestas como bens de interesses comum.
- . Procedimentos para defesa do meio ambiente.
- . Análise do uso do solo.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 08

- . O custo social do meio ambiente - recursos degradados e potencial de recuperação.
- . A população local no planejamento e gerenciamento ambiental.

4. Tecnologia Ambiental.

Carga Horária: 50h

- . Prevenção, correção e recuperação da qualidade ambiental - Métodos e técnicas.
- . Tecnologias ambientais - Tecnologias de saneamento básico. Processos Biotecnológicos de controle de poluição. Tecnologias de agricultura ambiental.
- . Tecnologias de planejamento urbano. Tecnologias de Administração e economia ambiental. Desenvolvimento sustentado.

5. Metodologia e Técnica de Pesquisa Ambiental.

Carga Horária: 50h

- . Elementos teóricos e práticos da pesquisa ambiental.
- . Estudos e Avaliação de Impactos Ambientais. Estrutura de RIMA.
- . Zoneamento ambiental.
- . Participação popular na pesquisa ambiental.
- . Estudos de casos.
- . Elementos teórico-metodológicos para elaboração de trabalho de conclusão de curso.

6. Mente e Ecologia.

Carga Horária: 50h

- . Teoria e prática da Mente e Ecologia.
- . Percepção da realidade interna e externa.
- . Ação individual e grupal.
- . A consciência ética - o homem no mundo.

7. Didática e Metodologia de Ensino na Educação Ambiental.

Carga Horária: 60h

- . Princípios teóricos e metodológicos.
- . Elementos da prática pedagógica.
- . Recursos didáticos.
- . Educação na perspectiva ambiental-a noção da totalidade e educação global.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 09

- . A ação educativa informal.
- . Prática educativa na pesquisa. Pesquisa e metodologia participativa.
- . Metodologia de avaliação.
- . Estudos e discussão de práticas de educação ambiental.

X - BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C. E. A tutela dos interesses difusos no direito constitucional brasileiro.
- BATESON, G. The ecology of mind. San Francisco, 1972.
- BRANCO, S. M. Hidrobiologia aplicada à engenharia sanitária. São Paulo, CETESB, 1978, 620p.
- BRANCO, S. M. & ROCHA, A. A. Elementos de ciências do ambiente. São Paulo, CETESB, 1987, 206p.
- BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CAPRA, F. O ponto de mutação. São paulo, Cultrix, 1986, 251p.
- CARLSON, R. Primavera silenciosa. Barcelona, Grijalbo, 1980.
- CARNEIRO, P. C. P. Da tutela preventiva dos interesses difusos pelo ministério público.
- Código de Caça.
- Código Florestal.
- COIMBRA, J. D. Aspectos holístico e cultural da questão ambiental. In: O meio ambiente, sua ocupação e recuperação. ACIESP nã 67, São Paulo, 1989.
- Constituição da República Federativa do Brasil
- CROALL, S. & RANKIM, W. Ecologia para iniciantes. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1982, 179p.
- DEVALL, B. Deep ecology. Layton, Gibbs Smith Publisher, 1985, 267p.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 10

- DINIZ, M. M. S. et alii. Áreas de proteção ambiental: abordagem histórica e técnica. Brasília, SEMA/SEC - Coordenadoria de áreas de proteção ambiental, 1987, 46p.
- DORST, J. Antes que a natureza morra. São Paulo, Edgar Blucher, 1973.
- DUPUY, J. P. Introdução à crítica da ecologia política. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980, 112p.
- FERRAZ, A. A. M. C. Ação civil pública e a tutela jurisdicional dos interesses difusos.
- FERREIRA, L. C. Estado e ambiente: a política ambiental no Estado de São Paulo. Primeira versão, Campinas, v. 10, 1990, 50p.
- FERRI, M. G. Ecologia. São Paulo, EDUSP, 1974.
- GEORGE, C. J. & MCKINLEY, D. Urban ecology. New York, McGraw Hill, 1974.
- GRAZIANO NETO, F. Questão agrária e ecologia. Crítica da moderna Agricultura. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- GRINOVER, A. P. A tutela dos interesses difusos.
- GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas, Papyrus Editora, 1990, 56p.
- HESS, A. Ecologia e produção agrícola. São Paulo, Nobel, 1980.
- ILLICH, I. A convivencialidade. Lisboa, Europa-América, 1976.
- LAGO, A. & PADUA, J. A. O que é ecologia. 8 ed. São Paulo, Brasiliense, 1984, 108p.
- LEGGETT, J. Global warning - the greenpeace report. Oxford, Oxford University Press, 1990, 554p.
- Legislação Complementar.
- LEME MACHADO, P. A. Direito ambiental brasileiro.
- LUTZENBERGER, J. Meio ambiente e política tecnológica: uma revisão de idéias. In: Anais da SBPC, Blumenau, p. 14-31, 1985,
- MANCUSO, R. C. Interesses difusos: conceito e legitimação para agir.
- MAZZILLI, H. N. A defesa dos interesses difusos em juízo.





Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl.11

- MEADOWS, D. Limites do crescimento. São Paulo, Perspectivas, 1972.
- MONOSOWSKI, E. Políticas ambientais e desenvolvimento no Brasil. In: Planejamento e gerenciamento ambiental. São Paulo, Cadernos FUNDAP 16, 1989, p. 15-24.
- MORIN, E. O método vol. I. Lisboa, publicações Europa-América, 1977.
- MORIN, E. Para sair do séc. XX. Barcelona, Kairós, 1981.
- OLIVER, G. A ecologia humana. Lisboa, Interciência, 1979.
- ONU - Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988. 430p.
- PRADO, P. Conceito de interesses difusos.
- REBOUCAS, A. Estudos de impactos ambientais, uma nova perspectiva de trabalho multidisciplinar. In: O meio ambiente, sua ocupação e recuperação ACIESP nº 67, São Paulo, 1989.
- RESURGENCE, E. n 141, 1990, 64p.
- SACHS, I. Edodesenvolvimento.
- SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, 261p.
- SCHWARZ, W. & SCHWARZ, D. Ecologia: alternativa para o futuro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990, 196.
- SEWELL, G. H. Administração e controle da qualidade ambiental. São Paulo, EPU/EDUSP/CETESB, 1978, 295p.
- SKOLIMOWSKI, H. Ecophilosophy. New York, Boyars, 1981.
- TANNER, R. T. Educação ambiental. São Paulo, EDUSP, 1978.
- THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa. São Paulo, Cortez, 1985.
- TIEZZI, E. Tempos históricos, tempos biológicos: a terra ou a morte: os problemas da nova ecologia. São Paulo, Nobel, 1988, 204p.
- VIEIRA, L. Fragmentos de um discurso ecológico: reflexões críticas de ecologia política. In: Ecologia e meio ambiente - São Paulo em perspectiva. São Paulo, 3, SEADE, 5-12, 1989.



Continuação do Anexo da Res. CONSUN 34/91 - fl. 12

VIOLA, E. O movimento ecológico no Brasil (1974-1986): do ambientalismo à ecopolítica. In: Ecologia e política no Brasil. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/IUPERJ, 1987, p. 63-109.

WALDMAN, M. Ecologia e movimentos sociais: breve fundamentação. In: Hidroelétricas, energia e progresso: contribuição para o debate. Rio de Janeiro, CEDI, 1990.

WOODHOUSE, T. People and planet: alternative Nobel prize speeches. Hartland, Green Books, 1987, 220p.

